

ESTRATÉGIAS



A chegada do Alpha Crucis

O navio oceanográfico Alpha Crucis foi inaugurado no dia 30 de maio, em cerimônia realizada no porto de Santos (SP). A embarcação, adquirida pela FAPESP para o Instituto Oceanográfico (IO) da Universidade de São Paulo (USP), substituirá o navio Professor W. Besnard. A aquisição do Alpha Crucis faz parte de um projeto de incremento da capacidade de pesquisa submetido à FAPESP pelo IO-USP. O descerramento da placa inaugural foi feito pelo governador Geraldo Alckmin e pelo reitor da USP, João Grandino Rodas. Participaram da cerimônia o presidente da FAPESP, Celso Lafer, o vice-presidente, Eduardo Moacyr Krieger, o diretor presidente da Fundação, José Arana Varela, o diretor

científico, Carlos Henrique de Brito Cruz, o diretor administrativo, Joaquim José de Camargo Engler, e o diretor do IO-USP, Michel Mahiques. A expectativa é que o navio propicie um salto na pesquisa em temas como mudanças climáticas, biodiversidade e pré-sal (ver Pesquisa FAPESP nº 195). Lafer destacou que o navio, cuja gestão será de responsabilidade do IO-USP, poderá ser usado por cientistas de outras instituições. "Este é um grande dia para a oceanografia brasileira", disse. Rodas enfatizou o alcance da aquisição. "Pesquisadores das universidades estaduais paulistas e de outras instituições brasileiras que tiverem projetos de pesquisa importantes serão beneficiados. Na luta para adquirir o novo navio, todos nós saímos vencedores", afirmou.

O navio oceanográfico no porto de Santos: benefício para pesquisadores de várias instituições

Reconhecimento em Stuttgart

O engenheiro químico Hamilton Varela, professor do Instituto de Química da Universidade de São Paulo em São Carlos (IQSC-USP), recebe no final deste mês o Prêmio Ertl, do Centro Ertl de Eletroquímica e Catálise, localizado na cidade de Gwangju, na Coreia do Sul. Em sua primeira edição, o prêmio busca reconhecer grandes contribuições realizadas na instituição. Único brasileiro entre os membros fundadores do centro, Hamilton Varela atua, desde 2010, como responsável pela área de cinética complexa, com ênfase no estudo de reações eletroquímicas de interesse em sistemas de conversão de energia (ver Pesquisa FAPESP nº 165). Já publicou

mais de 50 trabalhos em revistas indexadas, incluindo-se um recente artigo de capa da revista *PCCP*, da Royal Chemistry Society, do Reino Unido. O Centro Ertl foi fundado e é dirigido por Gerhard Ertl, vencedor do Prêmio Nobel de Química de 2007. Ertl foi diretor do departamento de físico-química do Instituto Fritz Haber, da Sociedade Max Planck, em Berlim, durante o período em que Hamilton Varela realizava seu doutorado. "Além de ser um dos grandes nomes da área de ciência de superfície e cinética complexa, Ertl é um exemplo de gestor e liderança científica. Trabalhar sob sua direção foi muito importante na minha carreira e ganhar um prêmio que leva o seu nome é muito especial", afirma o pesquisador Varela. Entre 2005 e 2007, ele foi apoiado pela FAPESP por meio do programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes. O prêmio será entregue durante o Ertl Symposium on Surface and Interface Chemistry, que acontece entre 24 e 27 de junho em Stuttgart, na Alemanha.

Varela: destaque no estudo de reações eletroquímicas para conversão de energia



A influência de Conceição

A economista Maria da Conceição Tavares foi agraciada com o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia 2011. Professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), exerceu influência sobre o pensamento econômico brasileiro, com uma obra que trata do desenvolvimento de países da periferia do capitalismo. Escreveu centenas de artigos e vários livros, entre os quais *Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil – Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*, de 1972. O texto foi escrito quando ela chefiava o escritório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) no Brasil. Ao longo de 60 anos, ajudou a formar economistas e líderes políticos brasileiros, como José Serra, Carlos Lessa, Edward Amadeo,

Aloísio Teixeira, Luciano Coutinho, Luís Gonzaga Beluzzo, João Manuel Cardoso de Melo e a presidente Dilma Rousseff. O prêmio, organizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Fundação Conrado Wessel e a Marinha, voltou-se neste ano às áreas de ciências humanas e sociais. Na entrega do prêmio, a economista disse ser “feliz por ser brasileira e infeliz no meu lado europeu”. Nascida em Portugal, afirmou que a crise econômica na Europa “será longa”.



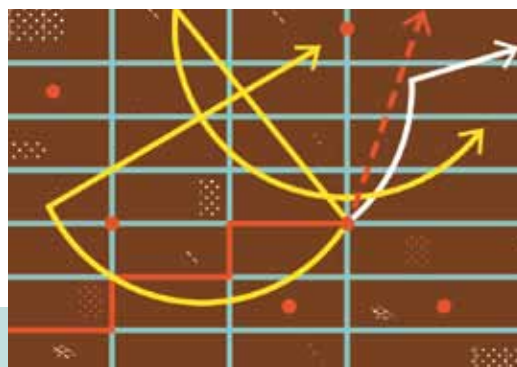
O ex-presidente: reconhecimento à trajetória acadêmica e política

Maria da Conceição Tavares: influência sobre líderes e economistas

FHC recebe Prêmio Kluge

A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos anunciou que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso receberá o Prêmio John W. Kluge. A distinção, que inclui o montante de US\$ 1 milhão, será entregue em Washington no dia 10 de julho. O Prêmio Kluge distingue acadêmicos das áreas de ciências humanas e sociais. Lançado em 2003, o Kluge não tem periodicidade. Foi entregue pela última vez em 2008. Entre os sete ganhadores anteriores estão os filósofos Paul Ricoeur e Leszek Kolakowski e os historiadores John Hope Franklin e Yu Ying-shih. “Sua análise acadêmica das estruturas sociais do governo, da economia e

das relações raciais no Brasil estabeleceram a base intelectual para sua liderança como presidente na transformação do Brasil de uma ditadura militar com alta inflação em uma democracia vibrante e mais inclusiva com forte crescimento econômico”, destacou o comunicado da Biblioteca do Congresso. O ex-presidente é autor ou coautor de mais de 23 livros acadêmicos e de 116 artigos científicos. “Cardoso tornou-se conhecido pela análise inovadora desenvolvida com o chileno Enzo Faletto no debate das melhores alternativas para o desenvolvimento”, diz o comunicado, referindo-se ao livro *Dependência e desenvolvimento na América Latina*, de 1969.



Estímulo à inovação nas empresas

A FAPESP anunciou novidades para estimular a pesquisa para inovação em empresas paulistas. Duas chamadas lançadas em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) somam recursos de R\$ 45 milhões. A primeira busca apoiar o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores

por empresas paulistas de acordo com as regras do Programa FAPESP Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (Pipe), em todas as fases do programa. A segunda apoiará empresas na Fase 3 do Pipe, na qual a empresa realiza o desenvolvimento industrial e comercial dos produtos. A FAPESP também terá

este ano outros dois ciclos para apresentação de propostas ao Pipe, com recursos de R\$ 20 milhões para cada período – os períodos anuais para apresentar propostas passam de três para quatro. O limite de financiamento por projeto selecionado no programa aumentou de R\$ 625 mil para R\$ 1,2 milhão.